

Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso?

O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

High School Reform and Social Progress – Or Not - Reform or setback? The Impact of the Reform on Working-Class Students

Bruno Cernigoi Delecave¹

Jorge Gomes de Araujo²

Resumo: O objetivo deste artigo é refletir sobre a experiência de estágio na disciplina de Sociologia no Colégio Estadual Professores Valorizados, do Rio de Janeiro, no período noturno, à luz de teóricos da Educação e da Sociologia como Pierre Bourdieu (1992), Paulo Freire (1996; 2005) e Darcy Ribeiro (2018). O pano de fundo da análise é a contrarreforma do Ensino Médio na qual vem aumentando os problemas estruturais da educação das classes de baixa renda. A metodologia adotada foi a qualitativa, baseada na observação direta e na reflexão crítica sobre as experiências vividas em sala de aula somada ao refinamento analítico a partir das ferramentas teóricas de diversos pensadores. Os resultados gerados pelo estudo demonstram que precisamos de uma reforma do Ensino Médio — mas não a que está em vigência.

Palavras-chave: Escola. Ensino Médio. Reforma. Ensino. Desigualdades educacionais.

Abstract: The objective of this paper is to reflect on the internship experience in the Sociology course at Colégio Estadual Professores Valorizados, located in Rio de Janeiro, during the evening shift, in light of Educational and Sociological theorists such as Pierre Bourdieu, Paulo Freire, and Darcy Ribeiro. The backdrop of the analysis is the counter-reform of secondary education, which has been exacerbating the structural problems faced by low-income students. The adopted methodology was qualitative, based on direct observation and critical reflection on classroom experiences, combined with analytical refinement through the theoretical tools of various thinkers. The results of the study demonstrate that a reform of secondary education is indeed necessary — but not the one currently in effect.

Keywords: School. High School. Reform. Education. Educational Inequalities.

¹ Doutorando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. *ORCID:* [0000-0003-2235-016X](https://orcid.org/0000-0003-2235-016X) - *E-mail:* bruno.delecave@gmail.com.

² Mestrando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio. *ORCID:* [0009-0003-0311-2729](https://orcid.org/0009-0003-0311-2729) - *E-mail:* jorgedearaujo98@gmail.com.



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

Introdução

A ideia do presente texto surgiu a partir da experiência do estágio obrigatório na disciplina de Sociologia realizado no Colégio Estadual Professores Valorizados³, localizado no Bairro do Leblon, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro - Brasil, em 2022, durante o período noturno, por um dos autores deste artigo. Ao longo da experiência, foram observadas duas características principais do qual será debruçado mais a frente: a experiência dos estudantes e dos professores em conjunto com a falta de estrutura social e física do estabelecimento de ensino. Em relação ao primeiro item, os jovens trabalhavam e estudavam, não conseguindo aproveitar da melhor forma as aulas, era nítido o cansaço e o desânimo, muitos não conseguiam copiar o quadro.

Havia aqueles também que expressavam o desinteresse, estavam simplesmente na escola para pegar o diploma e alcançar os pré-requisitos do mercado de trabalho, não reconhecendo naqueles como um local de saída de suas respectivas realidades. Outro ponto a ser enfatizado será sobre como os professores que se situavam nessa relação, desanimados com as suas atividades laborais, não tinham nenhum incentivo. O objetivo não é se render ao discurso do senso comum apontando os alunos desinteressados como culpados e nem os docentes como agentes que se omitem, todavia, entender de maneira qualificada a raiz da problemática em questão a partir da boa Sociologia.

O plano de fundo da empiria foi a implementação da Reforma do Ensino Médio que, como será mostrado mais a frente, é um fator de aumento das desigualdades econômicas e educacionais em nosso país.

O objetivo central do artigo é refletir sobre a empiria no estágio na disciplina de Sociologia no Colégio Estadual Professores Valorizados, do Rio de Janeiro, no período da noite, à luz de teóricos da Educação e da Sociologia. Não obstante, busca-se entender com maior robustez os efeitos da Reforma do Ensino Médio no Brasil sobre a vida da juventude de baixa renda.

³ Nome fictício, criado pelos autores para fins de preservação da identidade da instituição pesquisada.



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

A metodologia empregada foi qualitativa, baseada na observação e na reflexão crítica sobre as experiências vividas em sala de aula num colégio público estadual no Rio de Janeiro somada ao refinamento de ferramentas analíticas à luz das teorias de diversos pensadores no campo da Sociologia e Educação. Além de pontuais dados estatísticos para entendermos o pano de fundo maior.

Essa abordagem mista possibilitou a análise mais aprofundada das condições enfrentadas pelos alunos e professores, revelando as diversas mazelas que permeiam o ambiente escolar, problemas esses em que a Reforma do Ensino Médio em vez de auxiliar para sua melhora apenas expandiu sua piora.

A cronologia do texto será primeiro apresentar a Reforma do Ensino Médio em seus efeitos sobre a juventude brasileira de modo mais abrangente. Em segundo, debruçar sobre as ferramentas teóricas e as teorias para clarear mais o espaço educativo inserido, trazendo grandes clássicos como Paulo Freire (1996; 2005), Pierre Bourdieu (1992) e Darcy Ribeiro (2018) e Gilberto Freyre (2000).

Na terceira etapa nos dedicaremos em apresentar e analisar a experiência de sala de aula vivida como estagiário da disciplina de Sociologia do colégio, primeiro direcionando a lente sociológica para os educandos para depois analisar com mesmos critérios os docentes da repartição pública.

Ao final, espera-se com o artigo contribuir nos estudos sobre Educação, experiência de sala de aula ligando-a as teorias da Educação e Sociologia para que possa-se iluminar um pouco mais o caminho para o avanço da educação pública após o início a entrada em vigor da Reforma do Ensino Médio no Brasil, particularmente no Rio de Janeiro, para os moradores de favelas e a juventude como um todo de baixa renda que frequentam as mesmas. Nesse sentido, o estudo de caso narrado, busca trazer contribuições da academia ao chão da sala de aula, auxiliando as reflexões sobre as consequências da Reforma .

Referencias Teóricas: Ponte entre o saber teórico e prático

A reforma e a contrarreforma



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

A contrarreforma neoliberal é a queda da democracia e de seu padrão. Nos anos de 1990, ocorreram reformas do estado brasileiro. Com a constituição de 1998 levou ao tensionamento, tendo em vista direitos conquistados. Contudo, na prática, o que houve de fato foi o derretimento de conquistas históricas da classe trabalhadora. Elaine Behring (2003) questiona sobre as mudanças que aconteceram na sociedade brasileira. De acordo com a sua perspectiva, ao longo dos últimos 30 anos, ocorreram retrocessos contra a classe trabalhadora como consolidação do regime fiscal restritivo que limita investimentos sociais e reforça a concentração de capitais, aprofundando a vulnerabilidade externa e a dependência estrutural do país às commodities (Behring, 2003). Com isso, em detrimento destas décadas, contrarreformas regressivas de cunho conservador se acentuaram, cujo sentido foi definido por fatores internos e externos.

Bresser Pereira enfatizou que com a crise fiscal dos anos de 1980, o Brasil e a América Latina instituíram três pilares: superávit primário, privatização das empresas e a liberação comercial. Com o início dos anos de 1990, ocorreu a desindustrialização nacional com a invasão do capital estrangeiro. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos brasileiros, havia propagandas sobre o novo período político. Porém, o que aconteceu foi totalmente ao contrário, não teve o combate à crise fiscal e muito menos o equilíbrio das contas públicas (Behring, 2003).

O desemprego e as desigualdades sociais aumentaram nos anos de 1990 no país, com os governos gerencialistas, desresponsabilização do estado com os mais pobres foram recorrentes. Os direitos sociais passaram a ser transferidos para a filantropia com as Organizações Não Governamentais (ONGs) e o setor privado. A lógica neoliberal mercadológica ancorada em contrarreformas, marcaram as últimas três décadas no Brasil (Behring, 2003).

Mariana Camasmie (2024), em sua tese de doutorado, relata sobre a questão juvenil e a escola no contexto da Reforma do Ensino Médio. Durante os anos de 2012 e 2013, audiências públicas aconteceram com o objetivo de debater mudanças no Ensino Médio. Compreendendo os avanços da tecnologia e da ciência em um mundo cada vez



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

mais globalizado, começaram a debater e discutir a necessidade de ter um novo Ensino Médio no Brasil. Durante os anos 2000, mesmo com os retrocessos contra a classe trabalhadora, ocorreram avanços na educação. Com isso, houve no Brasil, a massificação do Ensino Médio e Superior nos primeiros mandatos do governo Lula (2002-2006) Criação de programas de bolsas, como Programa Universidade para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) e Sistema de Seleção Unificada (SISU).

No início do século XXI, foi criada Secretaria Nacional da Juventude. Com isso, a questão acerca do jovem, começou a ser colocado no debate público com o intuito de promover ações. Expansão do acesso à educação e garantia de direitos, incidiu no jovem, até então excluído das pautas governamentais, começaram a exigir o seu lugar na sociedade.

As jornadas de junho de 2013 culminaram nesse processo, milhares de jovens de 15 a 29 anos foram às ruas ao redor do Brasil. Esse movimento, desembocou em 2016 nas ocupações das escolas estaduais, adolescentes do Ensino Médio realizaram ocupações nos colégios exigindo melhorias na qualidade da educação. Neste mesmo ano, ocorreu o processo de *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff. Com Michel Temer assumindo, no mesmo ano, foi promulgado o decreto da lei 13.415-2017 (Novo Ensino Médio) (Camasmie, 2024).

Nesse contexto, antes havia debates sobre as possíveis reformas para o Ensino Médio, de acordo com Mariana Camasmie (2024), há uma hipótese de que, com o protagonismo juvenil dos anos anteriores, como em 2013 e 2016, foi necessário realizar a transformação autoritária para censurar a juventude.

Um país com dimensões continentais como o Brasil e em um estado democrático de direito, a mudança tem que ser realizada de maneira horizontal. Tendo em vista isso, não se discutiu com professores, educadores e especialistas os rumos de uma etapa da educação fundamental responsável pela transição da vida adulta. Muitas escolas, segundo a tese da Camasmie (2024), não terão estruturas para 1400 horas e muito menos obter tempo integral. Professores formados em áreas de conhecimento terão que ministrar aulas de matérias diferentes. Ademais, com o chamado “notório saber”, o



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

docente não necessariamente precisa ser formado, um professor de Filosofia poderia dar aulas de Sociologia, por exemplo.

Dessa forma, com a consolidação de itinerários formativos, como empreendedorismo, o que rola por ai? e projetos de vida -, disciplinas que visam focar o aluno para o mercado de trabalho, limitando o potencial da escola ao aluno. Logo, a oferta de matérias do currículo básico será reduzida, disciplinas como Sociologia, Filosofia, Educação Física, Artes, áreas do conhecimento que auxiliam no pensamento crítico sobre nossa sociedade e a vida que cerca os jovens. Por outro lado, o Exame Nacional do Ensino médio (ENEM) e os vestibulares não alteraram os seus conteúdos, criando maiores barreiras ao acesso as universidades dos alunos que não aprendem esse conteúdo. Visto isso, a contrarreforma do Ensino Médio tem por objetivo principalmente os estudantes das escolas públicas, com isso, há uma hipótese que o país presenciará retrocessos e acirramentos ainda maiores das desigualdades sociais (Camasmie, 2024).

Em grande parte da história do Brasil o Ensino Superior e a educação sempre foram privilégio da classe dominante. De acordo com Gilberto Freyre (2000), no período colonial e imperial, houve o fenômeno do bacharelismo. Durante a era colonial, não havia universidades no território, os filhos dos senhores de engenho, para aprender a governar, iam para as metrópoles serem doutores.

Com a chegada da família real, em 1808, Dom João VI começou a exigir que houvesse universidades pelo Brasil, o que foi de fato atendido, em especial nos principais centros: Recife, Rio de Janeiro e Salvador. Com o objetivo de formar jovens bacharéis para manter o poder na mão de poucos principalmente em três cursos: Direito, Medicina e Engenharia. O intuito era o prestígio, autoridade e poder, com o título de "doutores", esses jovens seriam a próxima geração com grandes poderes no Brasil, dos quais antes eram os senhores de engenho, seus pais (Freyre, 2000). Segundo Darcy Ribeiro (2018), a crise na Educação é um projeto de poder, algo que está nas estruturas construídas historicamente no Brasil.

Nesse contexto, a Reforma do Ensino Médio, sob pretexto de modernização e melhora da qualidade, é uma estratégia de gestão da "questão social" que favorece o



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

capital e perpetua a desigualdade. Ela expressa uma contradição do pensamento capitalista dependente, reforçando a lógica autoritária e instrumental da Educação, sem olhar para as condições materiais reais dos jovens. Dessa forma, a justificativa econômica, baseada na ideia de investir em capital humano para impulsionar o crescimento, esconde a real trajetória de baixo investimento e precarização do ensino no Brasil (Motta & Frigotto, 2017).

Em suma, os sujeitos principais dessa Reforma são jovens das classes populares, cujo acesso e formação são limitados, e que continuarão enfrentando altas taxas de desemprego e exclusão social. O resultado disso, é a reforma flexibiliza e fragmenta o currículo, favorecendo a formação técnica de baixa complexidade, afastando os jovens do conhecimento científico crítico, acentuando as desigualdades seculares brasileiras (Motta & Frigotto, 2017)

Nas palavras de Frigotto & Motta (2017, p.15) a Reforma do Ensino Médio:

[...] trata-se de uma contrarreforma que expressa e consolida o projeto da classe dominante brasileira em sua marca antinacional, antipovo, antieducação pública, em suas bases político-econômicas de capitalismo dependente, desenvolvimento desigual e combinado, que condena gerações ao trabalho simples e nega os fundamentos das ciências que permitem aos jovens entender e dominar como funciona o mundo das coisas e a sociedade humana. Uma violência cínica de interdição do futuro dos filhos da classe trabalhadora por meio da oficialização da dualidade intensificada do Ensino Médio e de uma escola esvaziada, na perspectiva de Antonio Gramsci (Motta & Frigotto, 2017, p. 15).

Nesse contexto, a destruição e o desmonte reflete na qualidade das escolas e do ensino, tendo em vista isso, o caso empírico em tela que será trazido mais a frente, os jovens do Colégio Estadual Professores Valorizados, chegam até as salas de aulas com diversas vulnerabilidades. Compreendendo estes problemas estruturais, os estabelecimentos de ensino público não oferecem recursos para oferecer uma boa educação.

Em uma democracia, o direito educacional é fundamental para a sociedade, com isso em falta, não há a efetivação das garantias de um estado democrático de direito, portanto, falhamos enquanto sociedade no provimento do direito à educação, direito



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

básico humano, assinalado na declaração dos direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) e em nossa Constituição Federal de 1988.

Após nos debruçarmos sobre a Reforma do Ensino Médio propriamente dita, para entendê-la com maior profundidade sobre o contexto mais amplo serão trazidos autores célebres da área da Educação e Sociologia.

Mais alguns itens para entender a reforma: À luz de Pierre Bourdieu, Darcy Ribeiro, Paulo Freire e Gilberto Freyre

O sociólogo francês Pierre Bourdieu (1992) foi um dos teóricos fundamentais para a Sociologia da Educação, desenvolvendo a sua teoria através de duas dicotomias; subjetivismo e objetivismo. Tendo em vista isso, o autor enfatizou a necessidade de entender os indivíduos por meio destes antagonismos, ao mesmo tempo que a estrutura molda o agente, a sua subjetividade, também deve ser levada em consideração. Observando o sistema educacional francês, o sociólogo cunhou três conceitos que hoje fazem parte central de sua teoria sociológica: *habitus*, *campo* e *capital*.

Uma criança quando nasce, desenvolve sua percepção, reflexividade e inteligibilidade, isso é, o contato com a família aprendendo valores e normas em conjunto com a sociedade ao qual se forma o *habitus*. O *campo* nada mais é que uma abstração para descrever o espaço físico e social ao qual a pessoa vivenciando as suas experiências, como escolas, igrejas, casa e outras instituições. Compreendendo sobre esses fatos, os *capitais* seriam os recursos que este indivíduo possui para se desenvolver no campo da sociedade.

Realizado esse breve resumo da teoria de Bourdieu (1992), o intuito agora é descrever acerca do capital econômico e cultural para explicar os desafios dos discentes do colégio observado. Os estudantes analisados, têm origem em famílias em que o meio acadêmico educacional, não é uma realidade. Filhos de pais trabalhadores (sem condições de pagar uma escola particular), a grande maioria desses jovens estudaram em escolas municipais/estaduais também precarizadas.



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

Neste trajeto, receberam uma precária educação básica formacional, acentuados números alcançaram o final do Ensino Médio. Para além desses problemas, o colégio não consegue oferecer capitais culturais eficientes que visem uma expectativa diferente da realidade de seus antecessores.

Nesse panorama, a questão econômica é um outro desafio desses jovens, sendo a maioria de classe baixa, precisam trabalhar para a sobrevivência. Conciliar trabalho e estudos, são desafios centrais destes jovens, precisando ajudar a compor renda em casa, vivenciando cotidianamente esse dilema. Com essas dificuldades, com poucos capitais disponíveis, ficam com dificuldades de caminhar no suposto campo meritocrático que o sistema impõe. Dessa forma, fazer vestibulares com uma formação precária educacional somado com a preocupação de se sustentar, aumenta as barreiras para esses alunos.

Após a célebre apresentação, podemos concluir que a maioria desses estudantes, oriundos das classes populares, enfrentam vários desafios para o futuro. A precariedade educacional e as desigualdades sociais, são um dos fatores principais se tornando objeções destes indivíduos. Em comparação a um jovem de classe média alta de escola particular, que só se preocupa em estudar, os mais pobres são condenados por esse sistema que se apresenta como meritocrático.

Compreendendo que a educação precisa atender aos desafios atuais, em um mundo que tudo é imediato e rápido, é necessário trazer para o debate público quais as reformas que serão necessárias para a educação do Brasil. Na discussão de educação como capital humano e desenvolvimento, a produtividade da economia brasileira segue decaída há anos. Desde os anos de 1990, o país não investe em indústria nacional e em ciência e tecnologia, além deste desafio, os estudantes brasileiros estão aquém daquilo que é necessário para o mercado de trabalho do século XXI (Firjan, 2023).

Antes da COVID-19, 1 a cada 10 jovens evadia a escola, apenas 7 alunos terminavam até os 19 anos. Cada jovem que não termina o Ensino Secundário, deixa de adquirir R\$154mil, ao longo de sua vida. Mediante a esse fato, ocorre uma piora da qualidade de vida, mais vulnerabilidade social e mais exposição à criminalidade. A nação



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

perde R\$ 220 bilhões de reais a cada ano por conta de evasão e abandono (Barros, 2021).

Em 1996, 24% dos jovens de 15 a 17 anos estavam no Ensino Médio e em 2019, 71%. Ao longo destas décadas, ocorreram avanços significativos, porém há muitos problemas no horizonte como a baixa qualidade do ensino para os jovens e a ineficiência para preparar este indivíduo para o mundo do trabalho (Firjan, 2023).

Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), a média de aprendizado da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) 52,2%, no Brasil, 25,5%. Há uma deficiência enorme no país no aprendizado de ciências, matemática e português, os estudantes brasileiros da escola pública não estão aprendendo quanto deveriam (Firjan, 2023).

A cada ano, 500 mil adolescentes abandonam a escola. A evasão aumenta através da transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. De acordo com os alunos, as causas principais do abandono são: desinteresse, desconexão do currículo com a realidade, gravidez e trabalho. Os problemas na educação brasileira são enormes; evasão, abandono e desvalorização do trabalho docente, são fatos na sociedade brasileira (Firjan, 2023). Enquanto não houver políticas públicas eficientes para mitigar os problemas educacionais, com reformas que visam as questões reais, a sociedade estará fadada ao abismo.

O Brasil enfrenta outras questões além da evasão escolar e abandono. Os jovens que estão sem estudar e sem trabalhar, conhecidos como a geração “Nem, nem”, estão expostos a diversas vulnerabilidades. Tendo em vista que há um prejuízo financeiro ao país, aumento da violência e a perda de expectativa de vida, existe um problema na sociedade brasileira. As autoras Enid Rocha, Joana Costa & Claudia Barbosa (2020), analisaram jovens das periferias que estão nessas condições. O artigo aponta para diferentes vulnerabilidades dos jovens que estão sem estudar e sem trabalhar. Cerca de 14% dos jovens de Recife estão fora da escola e longe do mercado de trabalho, essa média é maior na região nordeste, 13% e da média nacional, 11%. A questão que deve se colocar é, estes indivíduos não *são* nem, nem, mas *estão* nem, nem.



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

Segundo Adalberto Cardoso (2013), o fenômeno da “geração nem, nem” desde o final do século passado vem ocorrendo. Na Espanha conhecidos como “Ni, ni”, assim como no Brasil, estigmatizados como aqueles que “não querem nada com a vida”. No final dos anos de 1990 e início do século XXI, esses fatos, estavam desafiando a Europa. Porém, no Brasil, somente em 2013, a geração de jovens sem estudar e trabalhar começou a crescer.

No Brasil sempre houve aqueles que estão na condição nem-nem, de acordo com Cardoso (2013) fatos como: região onde reside, cor de pele e gênero, possibilita estar nessa situação. O mundo do século XXI é um local de incerteza e não há garantia sobre qual o futuro virá amanhã; crises econômicas, guerras, problemas climáticos. Os fatos apontam para a desesperança, a questão é: como os jovens estão lidando com este mundo, e o que a escola necessita para atender a esses desafios atuais.

A luz da teoria de Paulo Freire (2005) por uma *pedagogia do oprimido* a escola deve produzir um saber que não seja verticalizado, concentrado na figura do professor e longe da realidade. A escola deve formar e preparar os discentes para serem autônomos visando pensamento crítico para a realidade. A educação democrática deve criar oportunidades para a construção do conhecimento em conjunto com os alunos, pois deve transformar agentes para a mudança da sociedade.

Com isso, o docente pode proporcionar esse encontro com o saber com os alunos e é preciso fornecer condições ao profissional da educação como mais horas em casa para preparação adequada de cada aula, ao mesmo tempo, salários adequados para que não precise trabalhar em diversos empregos, conseguindo assim investir em educação continuada. O professor deve ser também um pesquisador da Educação e do Ensino (Freire, 1996).

Tendo em vista isso, o modelo que se encontrou no estabelecimento de ensino analisado, foi o método tradicional. Uma educação bancária que não dialogava a todo momento com os estudantes, portanto não cativava esses indivíduos. Em pleno século XXI, o modelo vigente é o mesmo do século XIX, um método verticalizado que inferioriza os discentes. Em plena era tecnológica informacional, ao qual as informações estão em



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

toda parte, o sistema do copiar e colar impossibilita uma construção de uma educação pública de qualidade. Por isso, o método freireano e sua crítica, dialoga com o momento atual.

A escola continua sendo um local que não consegue romper com a reprodução das desigualdades sociais. Nessa dialética duas coisas podem ser observadas no Colégio Estadual observado: professores desmotivados e alunos distantes das suas aulas. Realidade essa percebida em outras escolas estaduais no Rio de Janeiro. Dentro dessa lógica há uma sensação de impotencialidade e uma acentuação desse viés verticalizado.

Na concepção de Freire (2005), a prática pedagógica deve fazer sentido para os educandos, devendo dialogar com os aspectos culturais desses indivíduos. O objetivo deve ser esses agentes se situam como autônomos na construção epistemológica compreendendo-se como sujeitos. A educação não transforma o mundo, porém, transforma pessoas que transformarão o mundo. Dentro dessa lógica, é necessário refletir acerca dessa educação que forme o subjetivo de forma crítica. Com isso, metamorfosear as suas respectivas realidades.

A apresentação da experiência em sala de aula demonstra largamente a crise no sistema educacional público estadual do Rio de Janeiro. Para Darcy Ribeiro (2018), como pontuado na seção anterior, a crise na educação não é uma crise, mas um projeto político. Compreendendo a história de nosso país, a educação, desde os tempos coloniais, foi monopólio da elite econômica. Como já salientado antes, até o século XIX, apenas os filhos dos senhores de engenheiro estudavam nas universidades, sendo a educação privilégio de poucos. Apenas recentemente, a educação pública se tornou obrigatória, com constituição de 1988, nossa constituição cidadã, durante quase toda história brasileira, os mais pobres tiveram seus direitos à educação formal negados.

Darcy Ribeiro (2018) sendo o secretário de Estado e vice-governador no governo de Brizola no Rio de Janeiro (1983-1986), desenvolveu os Centros Integrados de Educação Pública (Ciep's) do qual apresentou a ideia de Colégio em tempo integral em que crianças e jovens teriam refeições, práticas esportivas, qualificações e lazer.



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

A ideia era democratizar a educação, consegue-se fornecer oportunidades e estrutura física, mas também social para a verdadeira permanência estudantil dos quais as famílias dessas crianças não conseguiam prover. O intuito de fazer isso, a longo prazo, era a criminalidade sofrer queda no Rio de Janeiro simultaneamente ao oferecimento de educação pública e de qualidade a classe trabalhadora. No fundo, podemos entender que era oferecer os capitais, nas palavras de Bourdieu (1992), historicamente negados a uma classe de indivíduos.

Contudo, esse projeto incomodou a elite econômica, escola pública gratuita e de qualidade não está nos planos daqueles que têm o poder. Brizola e Darcy, ao longo desse período, sofreram diversas perseguições e críticas da opinião pública e dos setores da burguesia. Com o tempo, o projeto dos Ciep's foram eliminados do orçamento público com a prerrogativa que isso gerava gastos desnecessários. O ponto é que, a crise na educação é um projeto político para manter as estruturas que sempre prevaleceram no Brasil (Ribeiro, 2018).

Um país com histórico escravocrata e com um capitalismo dependente no cenário internacional, uma escola de qualidade, não faz parte dos planos daqueles que detém o poder. Tendo em vista essa analogia, a contrarreforma do Ensino Médio e a precarização da escola pública, não visa a soberania nacional e nem a uma democracia em que a educação de qualidade seja um direito. Continua tendo um monopólio do conhecimento, agora pelo capital, a escola pública precária para as classes de menor renda, colégios privados de qualidades para a classe média e ricos mantendo a desigualdade abissal historicamente constituída no Brasil.

Como relatado em parágrafos anteriores, Gilberto Freyre (2000), em sua obra, *Sobrados e Mucambos* descreve sobre o fenômeno do Bacharelismo. Tendo em vista que educação no Brasil sempre foi privilégio daqueles que detém o poder político e social, as primeiras universidades surgem com este intuito. Por isso, fazendo esta breve reflexão histórica e teórica, as crises educacionais apontam direções para perpetuação desta lógica de poder e não pela busca incessante para o avanço democrático da sociedade.



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

A experiência em ação: Educação que pulsa em sala de aula!

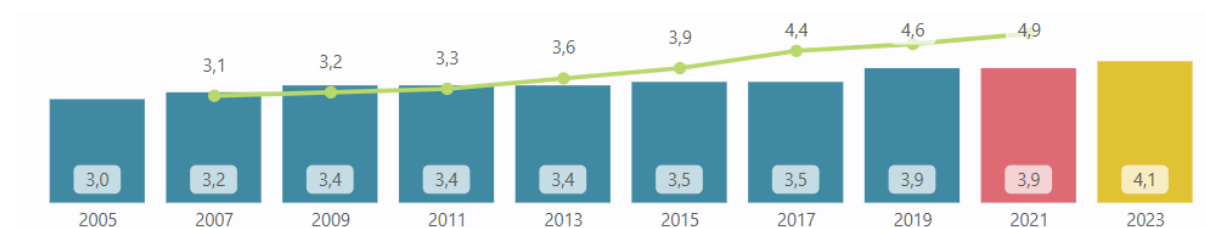
Dados da educação: Em favor de uma lente ampliada

Para entrarmos na empiria da sala de aula, antes é oportuno apresentar o pano fundo dos dados da educação a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para ter uma visão mais expandida e clínica da realidade brasileira e carioca.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é um indicador que mede a qualidade da educação básica no Brasil, considerando o desempenho dos alunos em avaliações e o fluxo escolar. O cálculo é feito combinando a taxa de rendimento escolar (aprovação) com as médias de desempenho em avaliações como o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

O gráfico 1 ilustra o insucesso em atingir as metas do IDEB em toda rede estadual. Até 2011 era possível alcançar a meta, a partir daí, não se consegue voltar atrás. Sendo 2013 (3,5), mantém o resultado de 2011, e 2015 (3,5) repete o de 2017 (3,5). Há também o congelamento do mesmo patamar de 2019 (3,9) e 2021 (3,9).

Gráfico 1 - IDEB - Ensino Médio - Rede Estadual - Brasil



Fonte: INEP, 2024.

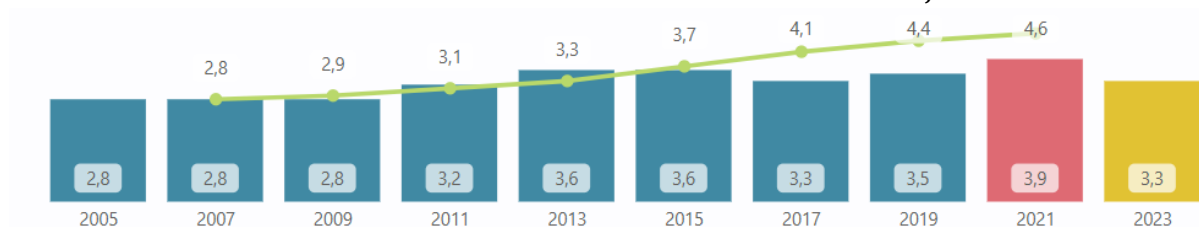
A partir de uma perspectiva mais restrita ao nível local, o caso do estado do Rio de Janeiro, o problema se agrava ainda mais ao colocarmos luz que até 2013 a meta era batida, mas há uma *inflexão* em que não conseguimos mais voltar. O caso é tão dramático que em 2023 voltamos para quase o mesmo patamar de 2011. Em 2015 (3,6), 2017 (3,3), 2019 (3,5), 2021 (3,9), nenhuma das metas foi alcançada retorcendo enormemente neste último dado de 2023.



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecape & Jorge Gomes de Araujo

Gráfico 2 - IDEB - Ensino Médio - Rede estadual - RJ



Fonte: INEP, 2024

O caso do Rio de Janeiro choca ao lembrarmos que o Rio já foi sede da capital do império e da república estando em 27º posição no *ranking* em 2023. Dos 7 maiores IDEBs do Brasil no Ensino Médio (na ordem Goiás, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Ceará, Pará, Piauí), apenas Goiás (4,8), Pernambuco (4,5), Piauí (4,3) alcançaram a meta (INEP, 2024).

Concluída a análise preliminar dos dados, direcionamos a atenção à experiência dos estudantes, para então avançarmos à discussão sobre os docentes.

Experiência dos estudantes

Primeiro, será apresentado a experiência dos estudantes. A maioria dos discentes eram moradores da Rocinha e Vidigal, duas comunidades do Rio de Janeiro do qual o colégio se localiza no Leblon, zona sul da cidade, próximos a esses territórios. O perfil destes jovens era diversificado, contudo buscando traçar as similaridades, eram majoritariamente adultos, trabalhavam durante o dia e estudavam a noite tentando compensar o "tempo perdido"⁴. O outro perfil era de adultos que não necessariamente trabalham o restante do dia, mas o que unia todo corpo do alunato era o mesmo objetivo: obter o diploma de Ensino Médio.

Nesse contexto, houve uma aula específica, que foi questionado a esses jovens sobre qual era a perspectiva deles depois de encerrar o período secundário. A grande maioria, não pensava em fazer uma universidade e nem realizar a prova do Enem, o intuito de muitos era continuar no mercado de trabalho, de maneira melhor colocada

⁴ De acordo com o que se pode constatar pela observação durante todo tempo de estágio como os discentes entendiam e expressavam a sua própria situação.



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

atendendo alguma exigência formal de portar diploma de conclusão de Ensino Médio ou mesmo ingressar como um caminho sem volta para o mercado de trabalho.

Apesar de apenas isso ser possível nos aprofundar em reflexão própria, o ponto que se pretende chegar é: aqueles estudantes não idealizavam outras expectativas porque ter diplomas não fazia parte da realidade de muitos. Tendo em vista que vinham de famílias da classe trabalhadora, não conheciam ninguém próximo da realidade ascendeu por meio dos estudos. Dessa forma, se verifica a importância termos trazido os capitais de Bourdieu (1992), em que no caso em tela, o capital econômico, cultural e social podem ser melhor visualizados e compreendidos agora e mais à frente.

Em oposição a parte da história da classe média e alta, em que desfrutam dos diversos capitais ao longo de sua vida (Bourdieu, 1992), a realidade de muitos jovens, moradores da periferia é: desde muito cedo, ter que ajudar nas contas de casa, necessitando conciliar a árdua rotina de trabalhar e estudar. A preocupação de muitos que foram analisados no colégio é se depois que terminasse o ensino básico, teriam empregos ou não. Nesse contexto, a escola, um local que seria para acolher e oferecer alternativas para desconstruir as suas realidades, não oferece essa metamorfose social.

Nesse mesmo sentido, a educação verticalizada, oriunda da educação tradicional, não visa essa transformação, uma construção de saberes ao qual o estudante construirá uma outra perspectiva, própria, visando resolver suas necessidades mais emergentes das quais muitas vezes envolve se inserir no mercado de trabalho trazendo mais uma fonte de renda para casa.

Dessa forma, a lógica de copiar no quadro o que o professor escreve para fazer diversas provas para passar de ano, não estabelece a educação libertadora e democratizante em que Paulo Freire (1996) tanto aponta. Em vez de atrair os jovens como um ímã, torna-se como um *campo magnético invertido*, que ao invés de aproximá-los, os repele, afastando-os do aprendizado e da possibilidade de transformação.

A metáfora do *campo magnético invertido* ilustra bem a ideia de afastamento involuntário e pode ser entendida de forma intuitiva, principalmente em um contexto de



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

crítica à falta de estímulo ao pensamento crítico. Nesse sentido, além do escasso capital cultural e capital econômico desses discentes, advindo de famílias pobres e de localidades onde a realidade são as usurpações de direitos, a escola, que deveria ser o lugar da ascensão, no ideal da escola republicana francesa, não consegue exercer esse papel plenamente mostrando as fraturas desse ideal ao comparamos com a realidade discente, ou seja, na educação viva. Dessa forma, não consegue oferecer os capitais (Bourdieu, 1992) valorizados pelo mercado nem o pensamento crítico estipulados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os concluintes do Ensino Básico.

Pode-se oferecer esse resultado empírico, decorrente do fato que ao intervir em sala de aula, trazendo elementos da cultura e da vivência cotidiana para explicar ou apenas exemplificar os conceitos abstratos dos autores de Sociologia, ficava evidente que o mundo do aluno e o mundo da escola se conectam. Apesar das precárias condições institucionais de uma escola minimalista nas suas questões estruturais, inserida em uma sociedade ainda “pouco prevenida para suas responsabilidades com a educação” (Burgos, 2014, p. 68), essas pequenas intervenções proporcionaram maior significado aos assuntos debatidos.

Dessa forma, Paulo Freire (2005), se solidifica e justifica ter sido trazido mais no início do texto. A experiência do discente precisa ser levada em conta para o encontro de aprendizagem, para que as categorias, conceitos e ideias apresentadas tenham função e sentido na sua realidade.

Experiência dos docentes

A outra parte da análise é sobre os docentes. Deste modo, a realidade dos docentes do colégio observado, denuncia a crise educacional presente na sociedade. Na sala dos professores, é o local que ocorre os bastidores e as problematizações, e nesses espaços, professores desabafam uns com os outros, debatem sobre os alunos, discutem os problemas da escola e conversam sobre diversos assuntos. Nesta área, um docente fornece um conselho ao estagiário da disciplina de Sociologia “[...] faz outra coisa da vida porque ser professor no Brasil, não dá futuro”. Era compreensível o porquê pensava isso,



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

no decorrer da observação era nítido ver profissionais com crises de ansiedades e depressões.

Além da desvalorização, esses trabalhadores não têm apoio psicológico e nem econômico, na reunião de classes ao qual ocorre todos os bimestres, foi nítido esses fatos. Debateram diversos assuntos, dentre eles: o novo currículo da nova reforma do Ensino Médio (tópico de destaque das discussões sobre esse tópico era como lecionar disciplinas diferentes de suas formações), alunos faltosos e com várias questões psicológicas em que educação está inserida, mas a escola não consegue trabalhar adequadamente, sem mencionar as chagas antigas e eternas dos problemas estruturais do colégio público.

Em suma, relativo a esse assunto, muitos se sentiam impotentes sem saber o que fazer, quanto às políticas educacionais do estado, a qual sentiam completo abandono, sem incentivo nenhum para seu labor.

Do ponto de vista mais antropológico, o professor que supervisionava o estágio comentou que “[...] não havia o que realizar, sem estrutura não há ânimo para realizar um labor com veemência”. Materiais didáticos ineficientes, tempos vagos de aula por falta de profissionais, falta de manutenção na parte da infraestrutura e precarizações, foram dilemas observados no decorrer da experiência. Em suma, a crise na educação não é uma crise, mas sim, um projeto intencional (Ribeiro, 2018).

O que ocorre de fato é a usurpação de direitos. O direito a uma educação de qualidade, faz parte dos valores democráticos, em um estado ao qual o princípio é a democracia, a falta de educação, é agir em desacordo com a democratização e o avanço social prometidos com a carta de 1988 e na política educacional pública conquistada com anos de história de luta e devoção à causa.

Vale a volta aos ensinamentos de Bourdieu (1992) a essa nota etnográfica. A desvalorização do ofício do docente durante décadas, influência com o tempo, a naturalização daquelas estruturas sociais e políticas ao professor em questão. Contudo, para que haja a mudança da situação de desvalorização econômica e social do professor em nossa sociedade é preciso insistir na discussão *com e para* os alunos sobre as



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

estruturas estruturadas e estruturas estruturantes de nossa sociedade (Bourdieu, 1992), pois se eles são o futuro de nosso país é justamente esses jovens que merecem todo nosso esforço pela educação para entender o mundo que os cerca, conseguindo-o transformar.

Portanto, o intuito deste texto é fazer questionamentos acerca desses problemas e soluções. Por isso, o objetivo principal é construir uma epistemologia para entender a realidade, desnaturalizar o que vem sendo naturalizado, é o caminho que deve ser trilhado para aqueles que estão inconformados com a realidade. Para alcançar essa meta é preciso mergulhar nas ferramentas teóricas, aliado com análise da experiência empírica para que a problemática seja tratada com a seriedade e profundidade necessária. Este foi um dos itens centrais na formulação deste artigo, a conexão empiria-teoria.

Considerações Finais

O presente artigo, que se debruçou sobre a experiência privilegiada da condição de estagiário da disciplina de Sociologia no Colégio Estadual Professores Valorizados, revela a enorme complexidade da realidade educacional brasileira, especialmente no contexto das comunidades nas periferias do Rio de Janeiro.

A análise foi fundamentada nas teorias de Pierre Bourdieu (1992), Paulo Freire (1996; 2005), Darcy Ribeiro (2018) e Gilberto Freyre (2000) que nos permitiram compreender as interações entre os diferentes capitais, o projeto de exclusão deliberado simultaneamente como essas dinâmicas afetam tanto discentes quanto docentes. Enfatiza-se a necessidade de uma educação que não apenas transmita conhecimento, mas esteja mais ancorada na experiência dos educandos, simultaneamente promova a transformação social e o desenvolvimento crítico dos estudantes.

A metodologia adotada foi qualitativa, baseada na observação direta e na reflexão crítica sobre as experiências vividas em sala de aula somada ao refinamento analítico a partir das ferramentas teóricas de diversos pensadores. Essa abordagem possibilitou uma análise aprofundada das condições enfrentadas pelos alunos e professores daquela



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

escola, revelando a falta de estrutura e apoio que permeia o ambiente escolar de maneira mais ampla no Rio de Janeiro.

A cronologia do texto foi organizada de forma a primeiro a articulação teórica que conecta essas vivências às questões mais amplas da educação no Brasil, proporcionando o pano de fundo histórico e conceitual principalmente a Reforma do Ensino Médio, em seguida apresentar a experiência dos estudantes e análise da realidade dos docentes que não pode ser desvinculada da parte teórica, não como duas partes separadas, mas com uma ponte em que passamos por uma depois por outra para que ao final possamos entender em que quilômetro estamos.

Os resultados gerados pelo estudo de caso à luz da teoria social indicam que a Reforma do Ensino Médio, como implementada atualmente, não atende às necessidades dos estudantes oriundos de classes populares. A falta de expectativas em relação ao futuro, a precarização do trabalho docente, a ausência de um ambiente escolar que promova a ligação do conteúdo de sala de aula com a vida cotidiana, sem o real compromisso de transformação social são evidências claras de que a educação, em sua forma atual, falha em cumprir seu papel emancipador.

A análise das condições de trabalho dos professores também revela uma crise que se reflete diretamente na qualidade do ensino oferecido, perpetuando um ciclo de desigualdade e exclusão acumulado durante anos no sistema educacional brasileiro, em particular no Rio de Janeiro, no Ensino Médio.

Em suma, este estudo não apenas ilumina as fraturas do sistema educacional, mas também convoca a sociedade a repensar suas práticas e políticas educacionais. A construção de uma educação que dialogue com as realidades dos estudantes e professores, é essencial para a promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A reflexão crítica proposta aqui deve servir como um ponto de partida para futuras investigações e ações que visem a transformação da educação pública no Brasil, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. A luta por uma educação de qualidade, que respeite e valorize a diversidade cultural e social dos alunos, é um



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

imperativo ético e político que deve ser constantemente reafirmado para efetiva mudança social.

Precisamos urgentemente de um Reforma no Ensino Médio público brasileiro, mas não a que está em vigor.

Referências

Barros, Ricardo; Franco, Samuel; Machado, Laura; Zanon, Daiane & Rocha, Grazielly. **Consequências da violação do direito à educação**. Rio de Janeiro: Autograa, 2021.

Behring, Elaine. Neoliberalismo, ajuste fiscal permanente e contrarreformas no Brasil da redemocratização. *In: XVI encontro nacional de pesquisadores em Serviço Social*. Rio de Janeiro: **Anais XVI ENP em Serviço Social**, 2018.

Bourdieu, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

Brasil. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988.

Burgos, Marcelo (Coord.). **A escola e o mundo do aluno**: estudos sobre a construção social do aluno e o papel institucional da escola. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2014.

Camasmie, Mariana Junqueira. **A Questão Juvenil e a Escola no Contexto de Reforma do Ensino Médio**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2024.

Cardoso, Adalberto. Juventude, trabalho e desenvolvimento: elementos para uma agenda de investigação. **Caderno CRH**, v. 26, n. 68, p. 293-314, 2013.

FIRJAN/SESI. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. **Combate à evasão no ensino médio**: desafios e oportunidades. Rio de Janeiro: Firjan SESI; PNUD, 2023.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Freire. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Freyre, Gilberto. **Sobrados e mucambos**. Rio de Janeiro, Record, 2000.



Reforma do ensino médio e o avanço social, só que não - Reforma ou retrocesso? O impacto da reforma nos estudantes da classe trabalhadora

Bruno Cernigoi Delecave & Jorge Gomes de Araujo

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resultados do IDEB**. Brasília: Inep, [s.d.]. Disponível em: [[Link](#)]. Acesso em: 1 de fevereiro de 2025.

Limongi, Fernando (Org). **A constituição de 1988 na vida brasileira**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2008.

Motta, Vânia Cardoso da & Frigotto, Gaudêncio. Por que a urgência da Reforma do Ensino Médio? Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educ. Soc.**, v. 38, n. 139, p. 355-372, 2017.

Ribeiro, Darcy. **Educação como prioridade**. Rio de Janeiro. Global Editora, 2018.

Rocha, Enid; Costa, Joana & Silva, Claudia. Diferentes Vulnerabilidades dos jovens que estão sem estudar e sem trabalhar: Como formular políticas públicas. **Novos Estudos Cebrap**, v. 39, n. 3, 2020.

SEPE. Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Estado do Rio de Janeiro. **Ideb 2023**: Estado do Rio Volta a penúltima posição entre as capitais, 2024. Disponível em: [[Link](#)]. Acesso em: 1 de fevereiro de 2025.